

ACORDO COLETIVO...

É hora de discutir e deliberar para renovar ou não o Acordo Coletivo, que vence no final de setembro

A discussão já começou nas unidades e no dia 21/08 ocorreu uma Assembleia Geral dos Funcionários, sendo analisadas, discutidas e deliberadas todas as propostas “com possíveis consensos”, encaminhadas ao sindicato pela categoria. Foram centenas de proposituras, mas sabemos só serão atendidas pela reitoria, desde que haja muita mobilização e luta.

Também ficou explicitado nesta Assembleia posições divergentes com relação ao Relógio de Ponto, como o maior “vilão” do Acordo Coletivo, bem como, posições divergentes com relação a:

BANCO DE HORAS: Apesar da posição contrária da diretoria do SINTUSP ao Banco de Horas, pois este sempre foi nocivo aos trabalhadores nas fábricas, comércios e outras instituições, pela imposição ao trabalhador em trabalhar a mais, sem receber hora extra, ou seja, o nível de exploração da mão-de-obra aumenta. Aqui na USP, poderá também se reverter contra os trabalhadores, devido a ampliação do mesmo, pelo fato da não mais contratação de funcionários e a reitoria se beneficiar destas “horas a serem compensadas”, gerando conflitos trabalhistas e levando ao assédio moral que cresce na universidade. Apesar de todas estas mazelas, no primeiro acordo foi necessário o Banco de Horas, para que a categoria pudesse se beneficiar das pontes dos feriados, recesso e não às mudanças bruscas nas escalas de trabalho no Hospital Universitário, que iria prejudicar ainda mais o atendimento da população devido á falta de médicos.

HORÁRIO DE ALMOÇO DE 30 MINUTOS: A reforma trabalhista se concretizará na universidade se esta proposta feita por vários funcionários, for negociada no novo Acordo, pois nas relações trabalhistas após a reforma, tudo que for negociado fica acima do legislado e a reitoria poderá fazer uso desta reivindicação em cima de novas proposituras a serem inseridas pela reitoria no Acordo.

Funcionários que recebem o adicional de insalubridade ser novamente inseridos no Acordo Coletivo. É verdade que os funcionários que trabalham em condições insalubres nas unidades, onde existem péssimas condições de trabalho e com números elevados de acidentes de trabalho, adoecem mais cedo do que os demais. No primeiro acordo, apesar de todos os esclarecimentos feitos nas reuniões de unidades, os trabalhadores optaram pelo primeiro Aditamento no Acordo Coletivo, onde puderam gozar os feriados e recessos e fazerem compensações de horas.

A vigência do Acordo Coletivo, também é polêmico, pois para arrancar todas as nossas reivindicações só será possível na nossa Data Base, com uma grande GREVE, pois do contrário, podemos avançar, mas com migalhas.

Apesar destas divergências citadas foram muitas outras evidenciadas na Assembleia do dia 21/08, que serão discutidas e votadas na próxima Assembleia.

Não queremos um Acordo Coletivo somente com base no banco de horas, mas um Acordo Coletivo com avanços nos direitos da infância, dos portadores de deficiências, idosos, mulheres e servidores públicos que somos.

Como fizemos no Primeiro Acordo Coletivo, quem decidirá será a maioria da categoria em Assembleia. Daí a importância de todos participarem da ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS no dia 29/08/2018, às 12h30, na História. É você quem decide. Não deixe ninguém decidir por você.

TRANSFERÊNCIAS DE UNIDADES

Existe na universidade o Banco de Oportunidades, que “era” para organizar e dar oportunidades aos funcionários em outras unidades, além daquela em que trabalha e para readaptação através do RENOVA.

O que poderia ser bom, agora são instrumentos á serviço da reitoria, para o desmonte das unidades e o acobertamento dos “apadrinhamentos” existentes em todos os campi da universidade, no que tange as transferências.

Em inúmeras unidades da USP, ocorrem transferências de funcionários SEM PERMUTA, quando se trata de interesses da administração e desmonte de unidades, como exemplo, o “compartilhamento de serviços” que foi implantado e avançará passos largos ou para “apadrinhamento” de alguns.

Quando se trata do interesse e necessidades dos funcionários, a “necessidade da permuta” atravança a trans-

ferência, inclusive dos funcionários doentes e necessitando de readaptação, até quando diagnosticada pelo RE-NOVA. Muitos diretores se sentem “donos” dos funcionários, como ocorre no Instituto de Química, FAU, Creche Central e ECA. Somos servidores públicos da USP e não do fulano ou do “senhor do engenho” X OU Y.

EXIGIMOS TRATAMENTO IGUALITÁRIO PARA TODOS, SEM “IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA”.

PRÓXIMAS ATIVIDADES:

11/09

19H NA FD/USP

SALA DO
ESTUDANTE

- **ATO DEBATE SOBRE O GOLPE MILITAR NO CHILE**

11 de setembro de 1973, no Chile, ocorreu o golpe militar mais violento da América Latina.

Nesta mesa discutiremos a absurda prisão de um dos maiores combatentes do Regime Militar no Chile, Maurício Hernandez Norambuena, preso no Brasil há 16 anos em RDD - Regime Disciplinar Diferenciado, quando a Constituição só permite um ano neste regime, renovável apenas por mais um ano.

14/09

LOCAIS E HORÁRIOS

DIFERENTES -

VER TEXTO

- **DEBATE “A ESQUERDA E AS ELEIÇÕES”**

Este debate será realizado a partir das 9 horas, durante a reunião do CDB/Sintusp, no Sindicato.

- **MESA “MULHER NEGRA E A TERCEIRIZAÇÃO NA USP”**

Esta mesa será realizada a partir das 17 horas, no Auditório da História/Geografia

9 e 10/10

MAIS INFORMAÇÕES

NOS PRÓXIMOS

BOLETINS

- **ENCONTRO DE CIPAS**

As condições de trabalho na USP estão deterioradas e os ambientes de trabalho cada dia mais provocador de doenças ocupacionais e mentais. Os acidentes de trabalho com números gritantes, inclusive com mortes e muitas CIPAS sem VOZ nas unidades. A recusa de elaboração do CAT – Comunicado de Acidente de Trabalho por parte dos Departamentos Pessoais é grande e o trabalhador totalmente desprotegido. O SESMT sem investimentos (inclusive sem sala e mesas para os profissionais trabalharem), sem realizar exames periódicos e toxicológicos e em contrapartida reitoria querendo retirar insalubridade e periculosidade, sem nenhum projeto de “Prevenção e Campanhas” contra esta máquina de moer e matar trabalhadores (as).

Se o “patrão” não se preocupa com a nossa saúde, vamos nós se preocupar.

Participem do Encontro de CIPAS, nos dias 09 e 10 de Outubro de 2018, que será organizado pelos membros da Comissão de Saúde do Trabalhador/ Secretaria de Saúde e Diretoria do Sindicato.

25/10

MAIS INFORMAÇÕES

NOS PRÓXIMOS

BOLETINS

SEMINÁRIO – “POLÍTICAS DE COMBATE E PREVENÇÃO DO ASSÉDIO MORAL”

Publicamos o Calendário das Reuniões da Secretaria de Combate ao Assédio Moral e Sexual, que se reuniu no dia 15/08/2018. Venham Participar!!!!

Calendário:- Reuniões quinzenais:- 30/08; 13/09; 27/09; 18/10; 08/11 e 13/12 – das 8h30 às 12 horas

DENUNCIE O ASSÉDIO MORAL. ASSÉDIO MORAL É CRIME!

**28/29 E
30/11/18**

7º CONGRESSO ESTATUTÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS DA USP

Conforme o Estatuto da USP, o CDB – Conselho Diretor de Base do Sindicato formou uma Comissão para organizar junto com a diretoria do sindicato, o 7º Congresso Estatutário dos Funcionários da USP. Comissão Organizadora: Na última reunião do CDB – Conselho Diretor de Base foi tirada o nome dos membros da Comissão – Neli (HRAC), Alexandre Pariol (FD, Reinaldo (FE), Magno (ECA), Barbara (HU), Brandão (PUSP-C), Ricardo (FMVZ), Borguin (FMVZ), Vera (ICB), Ana (ICB), João (FFLCH), Marcelo (IB), Solange (SAS), Bruno (FD), Luis Ribeiro (Ribeirão Preto), André Orlandin (RP).

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!